



321244

MODELO DE
PROVA
(VERSÃO)**A**

EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2026
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2027
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2027

008. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR

ÁREA: INFORMÁTICA

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de **01** a **03**, leia o trecho a seguir, extraído das reflexões filosóficas do imperador Marco Aurélio (121 – 180 d.C.):

O homem deve levar em conta que, a cada dia, parte da sua vida se vai e que cada vez menos resta para ele, mas também que, **mesmo que** ele tenha uma longa vida, não se sabe se sua inteligência será como antes para lidar com seus negócios e para ter um vislumbre do conhecimento que tem como objetivo entender tanto as coisas humanas quanto as divinas. No início da decrepitude, a respiração, a alimentação, a imaginação, o impulso, entre outros atributos, não falharão. **Entretanto**, o autocontrole, o cumprimento de suas funções com exatidão, a capacidade de escrutinar que se apossa dos seus sentidos ou até de decidir quando é hora de parar, enfim, todos os poderes que exigem uma compreensão e um raciocínio bem treinados, serão nele extintos.

Deixa-o, **então**, estar ativo, não apenas porque a morte aproxima-se a cada dia, mas porque a compreensão e a inteligência com frequência nos abandonam antes de morrermos.

(Marco Aurélio, *Meditações*. Adaptado)

01. Assinale a alternativa que apresenta expressões que substituem os termos destacados no texto, com correção e sem prejuízo às relações de sentido que estabelecem nos respectivos contextos.

- (A) contanto que ... Mas ... nesse caso
- (B) apesar de ... Portanto ... nesse momento
- (C) desde que ... No entanto ... por conseguinte
- (D) tal qual ... Porém ... assim
- (E) embora ... Todavia ... pois

02. Da leitura do texto, conclui-se que o autor tece considerações acerca

- (A) da perda de capacidades associadas ao entendimento e à racionalidade, mercê da chegada da idade avançada.
- (B) da aproximação da velhice como momento para rever as ações praticadas, sem a devida reflexão, na juventude.
- (C) do receio justificado de que a proximidade da morte torne o homem mais ativo, apesar de menos razoável.
- (D) da incerteza que se apossa da mente das pessoas idosas quando elas enfrentam desafios impostos a suas atividades físicas.
- (E) do papel que o homem escolhe desempenhar na vida, deixando-se levar por impulsos que não lhe garantem longevidade.

03. Considere as passagens a seguir:

- “... para ter **um vislumbre** do conhecimento...” (1º parágrafo)
- “... a capacidade de **escrutinar** que se apossa dos seus sentidos...” (1º parágrafo)

Nos contextos em que estão empregados, os termos destacados podem ser substituídos, sem alteração do sentido original, correta e respectivamente, por:

- (A) um vestígio inadequado ... pensar claramente
- (B) uma visão parcial ... refletir sensatamente
- (C) uma percepção indistinta ... examinar minuciosamente
- (D) uma noção imprecisa ... contabilizar votos
- (E) uma ideia clara ... tomar decisões

Leia o texto a seguir para responder às questões de 04 a 08:

As dificuldades para lidar com o que o destino nos traz

Não é trivial analisar, ao menos a meus olhos míopes, a complexidade do mundo de hoje, e, menos ainda, ter claro como deveríamos lidar com o que há, e com o que o destino nos traz. Uma provocação interessante seria explorar eventuais conexões entre “fato” (aquilo que foi feito), “fado” (destino, aquilo que foi dito, postulado por alguma transcendência) e “fatalidade”, um acontecimento vivido como destino.

Quando sentimos a serenidade abalada, vem à memória o torturado solilóquio* de Hamlet: o dilema entre sofrer passivamente as flechas da fortuna**, ou postar-se contra o mar de aflições. O célebre trecho não refletiria uma opção entre coragem e covardia, mas entre duas atitudes diante da fatalidade. Hamlet sabe que “o mar” não pode ser derrotado e hesita, não porque teme agir, mas porque sabe que sua ação não resolverá o mundo. A pergunta dele talvez não seja “o que se deve escolher?”, mas “como viver com o que não escolhemos?”.

Para os estoicos, o destino não é capricho dos deuses, mas uma necessidade racional do cosmos. A ética consistiria em viver de acordo com a natureza, aceitar o que não depende de nós e agir virtuosamente no que depende. O estoico não se queixa, rejeita o ressentimento e mantém a dignidade sem ilusões; o mundo seria, no fundo, compreensível, e a serenidade, possível.

Uma terceira via, que seguiria sem rebelar-se ao fado, nem tentar sua “domesticação” via razão, seria a adotada por Nietzsche: o “amor fati”, literalmente “amor ao destino”, amor ao mundo como é, sem buscar desculpas. Em *Ecce Homo*, ele afirma: “Minha receita para a grandeza do ser humano (amor fati) é não querer nada diferente, nem para frente, nem para trás, por toda a eternidade. Não apenas suportar o necessário, ou justificá-lo, mas amá-lo”. Assumir o destino como fato, e responder por ele, sem a resignação estoica, nem a hesitação hamletiana. Não se questiona se o mundo é justo, racional ou digno; pergunta-se apenas se somos capazes de afirmá-lo. Amor fati – amar o destino – seria a recusa radical ao alibi. Não cabe dizer “tudo acontece por alguma razão”, mas sim afirmar “isto aconteceu – e eu o assumo”. Amar o destino é tratar o fado como se fato fosse, não no sentido de tê-lo causado, mas em responder por ele.

Amenizando, haveria talvez ainda outra resposta, bem menos rebuscada e muito mais conhecida, que veio de um conjunto musical nos anos 70. Ela nos tranquiliza lembrando-nos que, quando estamos em tempos de tribulação, “... a mãe Maria vem a mim e me diz, com palavras de sabedoria, ‘deixa estar’...” Let it be!

(Demi Getschko, “As dificuldades para lidar com o que o destino nos traz”, O Estado de S.Paulo. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/demi-getschko/as-dificuldades-para-lidar-com-o-que-o-destino-nos-traz/>. Adaptado)

***Solilóquio**: monólogo.

****Fortuna**: destino, fado.

04. Desenvolvendo o tema sinalizado no título, o autor se vale de recursos que respondem pela coerência textual, tais como

- (A) apreciação crítica de ideias acerca do destino, afirmando ao leitor a importância de aderir a elas.
- (B) citação de pontos de vista que remetem historicamente a questões filosóficas que já estão superadas.
- (C) defesa de um ponto de vista próprio, que mostra contradições nas teorias dos filósofos citados.
- (D) referências a abordagens do tema ao longo do tempo, combinando diferentes universos culturais.
- (E) argumentos que indiciam a impossibilidade de encarar o destino sem infringir princípios éticos.

05. De acordo com as considerações de Marcuschi (em *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*), esse texto apresenta elementos predominantes que o caracterizam como do tipo

- (A) descritivo e do gênero notícia.
- (B) narrativo e do gênero reportagem.
- (C) argumentativo e do gênero coluna.
- (D) expositivo e do gênero didático.
- (E) injuntivo e do gênero resenha.

06. São palavras do texto acentuadas segundo a mesma regra:

- (A) “possível”, “mantém” e “célebre”.
- (B) “solilóquio”, “transcendência” e “necessário”.
- (C) “míopes”, “deveríamos” e “compreensível”.
- (D) “resolverá”, “justificá-lo” e “memória”.
- (E) “ética”, “alibi” e “trás”.

07. Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto de acordo com a norma-padrão de concordância verbal e de colocação dos pronomes átonos.

- (A) Não cabe aqui afirmações sobre a razão de um acontecimento; o que se exigem são afirmações como “isto aconteceu – assumo-o”.
- (B) Em relação ao ressentimento, os estoicos sempre o rejeita; em relação à dignidade e à honra, eles mantêm-nas sem ilusões.
- (C) Possivelmente encontrariam-se ainda respostas diferentes, menos rebuscadas, que deu-nos um conjunto musical nos anos 70.
- (D) Os estoicos aceitam as adversidades do destino; para eles, não se tratam de caprichos dos deuses, mas de uma fatalidade que lhes são impostas.
- (E) Jamais se questionam a justeza, a racionalidade ou a dignidade do mundo; mas pode haver em nós disposições para afirmá-lo?

08. Considere as passagens a seguir:

- “... ter claro como deveríamos **lidar com o** que há...” (1º parágrafo)
- “A ética consistiria em viver de acordo com a natureza, **aceitar o** que não depende de nós...” (3º parágrafo)
- “**Assumir o** destino como fato, e responder por ele...” (4º parágrafo)

De acordo com a norma-padrão de regência e com o sentido original do texto, as expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente, por:

- (A) trabalhar no ... aderir com o ... Concordar do
- (B) pelejar contra o ... acolher o ... Retificar o
- (C) suportar o ... reconhecer ao ... Tomar posse do
- (D) nos ocupar do ... sujeitar-se ao ... Admitir o
- (E) conviver no ... conformar-se no ... Consentir ao

09. Considere o mapa a seguir:



(Hervé Théry e Neli Aparecida de Mello, *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*)

As maiores extensões navegáveis do Brasil estão localizadas nas regiões hidrográficas Amazônica e

- (A) Conceição do Araguaia.
- (B) Tocantins-Araguaia.
- (C) Parnaíba.
- (D) São Simão.
- (E) Atlântico Sul.

10. Leia o texto a seguir:

Área da crosta terrestre na qual as radiações cósmicas são transformadas em energia elétrica, química, mecânica, térmica etc., todas elas consideradas eficazes para a vida. Essa camada compreende a troposfera, a litosfera e a hidrosfera, constituindo um espaço onde a vida se manifesta, se desenvolve e se reproduz. Caracteriza-se por uma infinidade de *habitats* e pela imensa variedade de organismos, distribuídos de forma desigual no planeta. Revela-se fundamental para a compreensão das paisagens, dos biomas e das relações entre sociedade e natureza.

(José Bueno Conti e Sueli Angelo Furlan, "Geoecologia: o clima, os solos e a biota", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.], *Geografia do Brasil*)

A que conceito o texto se refere?

- (A) Biosfera.
- (B) Relevo.
- (C) Atmosfera.
- (D) Manto terrestre.
- (E) Dobras geológicas.

11. Leia o texto a seguir:

O crescimento das áreas centrais de São Paulo representa um dos grandes desafios para os urbanistas. A cidade se transforma numa bomba-relógio, com o crescimento de populações miseráveis que hoje ocupam os logradouros públicos, instalando-se sob pontes, viadutos e marquises; que se alojam em favelas e cortiços, disputando espaços quando estes são cada vez mais valorizados e destinados a edifícios inacessíveis a essa população. Para resolver o grave problema de moradia em São Paulo e fugir das instituições financeiras, os trabalhadores sacrificaram-se para construir suas casas, fora dos padrões técnicos legais, colocando-as em condições de risco e insalubridade. Vítimas de operações encetadas por empresas imobiliárias clandestinas, surgiram vários trabalhadores que se viram sem o direito ao título de propriedade devido à grilagem dos terrenos. A presença de casas, quase sempre inacabadas, gerou na periferia urbana uma paisagem onde as construções, apesar de novas, aparecem como um cenário em ruínas.

(Francisco Capuano Scarlato, "População e urbanização brasileira", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.], *Geografia do Brasil*. Adaptado)

O texto faz referência a um espaço que caracteriza a paisagem urbana da grande maioria do município de São Paulo e da região metropolitana.

Trata-se do espaço

- (A) de gentrificação.
- (B) de rugosidades.
- (C) de enclaves fortificados.
- (D) da autoconstrução.
- (E) de convivência.

12. Leia o texto a seguir:

O território brasileiro, devido a sua magnitude espacial, comporta um conjunto espacial de certa ordem de grandeza territorial – de centenas de milhares a milhões de quilômetros quadrados de área – onde há um esquema coerente de feições do relevo, tipos de solos, formas de vegetação e condições climático-hidrológicas. Tais feições paisagísticas e ecológicas são integradas, ocorrem em uma espécie de área principal, de certa dimensão e arranjo, em que as condições fisiográficas e biogeográficas formam um complexo relativamente homogêneo e extensivo.

(Aziz Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. Adaptado)

O texto descreve o domínio

- (A) fisiográfico e (macro)regional.
- (B) macroecológico e de vales úmidos.
- (C) interplanútico e desnudacional.
- (D) zooecológico e xeromórfico.
- (E) morfoclimático e fitogeográfico.

13. Considere o texto e a imagem a seguir:

Se dividirmos o hemisfério terrestre pelo critério das latitudes, é possível identificar três grandes faixas:

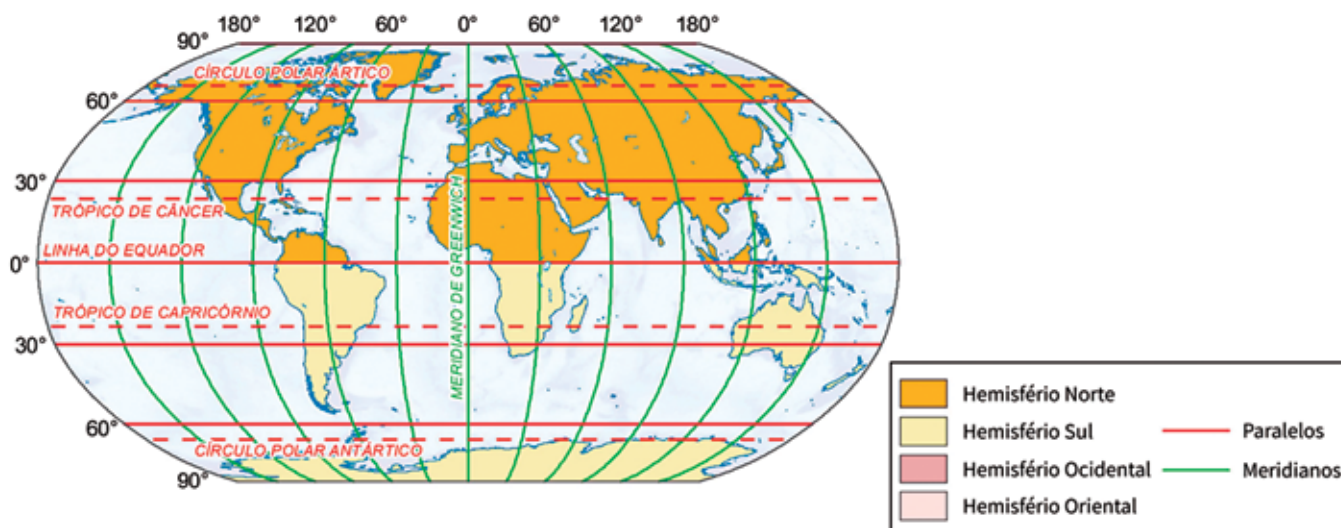
0°–30° baixas latitudes

30°–60° médias latitudes

60°–90° altas latitudes

Essa setorização é tarefa preliminar para a compreensão das zonas climáticas do planeta Terra. Cada uma dessas faixas recebe diferentes quantidades de radiação solar ao longo do ano, o que influencia diretamente a temperatura, a circulação atmosférica e os regimes de chuva. Estas zonas definem padrões climáticos distintos, que, por sua vez, condicionam a formação dos grandes biomas e orientam os principais processos hidrológicos e geomorfológicos. Dessa forma, a posição latitudinal do Brasil é um dos fatores essenciais para entender sua diversidade climática e ambiental.

(José Bueno Conti e Sueli Angelo Furlan, "Geoecologia: o clima, os solos e a biota", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.], *Geografia do Brasil*. Adaptado)



(IBGE, *Atlas geográfico escolar*. Disponível em: <https://loja.ibge.gov.br/atlas-geografico-escolar-9-edicao.html>)

A maior parte do território brasileiro situa-se, em sua quase totalidade, no segmento das

- (A) médias latitudes.
- (B) altas latitudes.
- (C) baixas latitudes.
- (D) médias e altas latitudes.
- (E) baixas e altas latitudes.

14. Considere o texto a seguir:

Quando se estuda historicamente a estrutura fundiária no Brasil, ou seja, a forma de distribuição e acesso à terra, verifica-se que, desde os primórdios do período colonial, essa distribuição foi desigual. Dois instrumentos estão na origem de grande parte dos latifúndios do país e são frutos da herança colonial, quando a terra era doada pela Coroa aos membros da corte.

(Ariovaldo Umbelino de Oliveira, "Agricultura brasileira: transformações recentes", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.], *Geografia do Brasil*. Adaptado)

Quais são os instrumentos mencionados no texto?

- (A) Estatuto da Terra e Carteira de Colonização.
- (B) Capitanias hereditárias e seus donatários e Sesmarias.
- (C) Técnica da Procuração e Reforma Agrária.
- (D) Terra devoluta/pública e Sistema de meação.
- (E) Lei de Terras de 1850 e Grilagem "legal".

15. Leia o texto a seguir:

A presença insignificante de escravos legítimos não impediu que os contornos ideológicos da escravidão indígena em São Paulo ganhassem corpo ao longo do século 17. De fato, a introdução de milhares de índios demandou a criação de uma estrutura institucional que ordenasse as relações entre senhores e escravos. Apesar da legislação contrária ao trabalho forçado dos povos nativos, os paulistas conseguiram contornar os obstáculos jurídicos e moldar um arranjo institucional que permitiu a manutenção e a reprodução de relações escravistas.

(John M. Monteiro, *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. Adaptado)

Tal arranjo institucional, segundo a obra referenciada, significou que os

- (A) colonos assumiam o papel de administradores particulares dos índios e, com esse artifício, apropriaram-se do direito de exercer pleno controle sobre a pessoa e a propriedade deles.
- (B) grupos paulistas, dependentes da exploração de mão de obra indígena para a produção agroexportadora, estabeleciam acordos pontuais com os governadores da capitania.
- (C) proprietários de terra e comerciantes que necessitassem de mão de obra indígena aceitariam a intermediação das missões jesuítas para ter acesso ao trabalho dos povos originários.
- (D) poderes locais de São Paulo, a partir da Câmara Municipal, estabeleceram um conjunto de leis que permitia a exploração do trabalho indígena em momentos de grave escassez de mão de obra.
- (E) paulistas aceitariam a utilização de mão de obra indígena servil dos indivíduos catequizados nas missões religiosas a partir da expressa permissão das autoridades coloniais.

16. Leia o texto a seguir:

No dia 7 de maio de 1730, o governador das Minas Gerais, d. Lourenço de Almeida, escreveu ao rei reclamando dos “contínuos delitos” cometidos nas Minas por “bastardos, carijós, mulatos e negros”. Nas palavras de d. Lourenço, não havia tempo em que as estadas não estivessem cheias de negros ladrões e matadores, e é preciso que se castigue com pena de morte executando-se nestas vilas para exemplo dos mais negros porque não havendo castigo podem ir crescendo então grande número que venham a dar o mesmo cuidado que deram os Palmares em Pernambuco, além das muitas mortes que fazem carijós, mulatos e bastardos.

(Carlos Magno Guimarães, “Mineração, quilombos e Palmares”, em João José Reis e Flávio dos Santos Gomes [org.], *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. Adaptado)

Na manifestação do governador das Minas Gerais, é possível constatar a

- (A) desatenção das autoridades coloniais com a rebeldia dos escravizados e o medo da falta de mão de obra compulsória.
- (B) escravização trazendo mais riscos do que ganhos para a Coroa, em um período em que os quilombos mineiros haviam crescido bastante.
- (C) condição de um estado constante de rebeldia por parte da população negra e o temor da formação de um grande quilombo.
- (D) produção aurífera das Minas próxima de um colapso e a necessidade da transição do trabalho cativo para o livre.
- (E) capacidade de negociação dos escravizados rebeldes e a extrema violência das nações indígenas tradicionais.

17. Leia o texto a seguir:

No contexto da Crise do Antigo Regime, se havia barreiras de ordem material à difusão das ideias ilustradas (analfabetismo, marginalização do povo da vida política, deficiência dos meios de comunicação), o maior entrave advinha, no entanto, da própria essência dessas ideias, incompatíveis, sob muitos aspectos, com a realidade brasileira. Na Europa, o liberalismo era uma ideologia burguesa voltada contra as Instituições do Antigo Regime, os excessos do poder real, os privilégios da nobreza, os entraves do feudalismo ao desenvolvimento da economia.

(Emília Viotti da Costa, *Da monarquia à república: momentos decisivos*. Adaptado)

No Brasil, segundo Emília Viotti da Costa,

- (A) a elite colonial do Centro-Sul defendia aspectos menos relevantes do Iluminismo, como a liberdade de expressão, ao mesmo tempo que não combatia os pilares essenciais do Antigo Sistema Colonial, como o monopólio comercial.
- (B) os liberais brasileiros, majoritariamente presentes na elite pernambucana, defendiam uma monarquia dual, regulada por uma carta constitucional, e o início do processo de fim do tráfico negreiro, assim como o fim da exploração da mão de obra cativa.
- (C) os principais difusores das concepções liberais no Brasil estavam vinculados às principais lideranças católicas, que não consideravam legítimas as críticas ao absolutismo monárquico e ao controle de Portugal sobre as instâncias judiciárias coloniais.
- (D) os adeptos das ideias liberais pertenciam às categorias rurais e estavam empenhados em conquistar e garantir a liberdade de comércio e a autonomia administrativa, sem intenção de renunciar ao latifúndio ou à propriedade escrava.
- (E) as ideias do liberalismo político e econômico serviram como mobilizadoras para organização das classes médias urbanas espalhadas pela Colônia, que preconizavam a formação de uma República independente e com a abolição da escravatura.

18. Leia o texto a seguir:

As interpretações sobre a Guerra do Paraguai variaram, e muito. Há quem diga que a origem da guerra estaria condicionada à ambição desmedida de López e a seu caráter autoritário. Há também quem explique o conflito a partir da política imperialista inglesa. Ciosa em manter sua influência financeira no local, a Inglaterra teria se imiscuído na guerra, forjando oposições e selando amizades.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil, uma biografia*. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente, segundo a obra citada, outra interpretação para o conflito bélico.

- (A) A conquista da liderança regional da América do Sul pelo Paraguai, com o apoio diplomático britânico, trouxe muita insatisfação da Argentina e do Brasil, que disputavam essa posição desde o início do século 19.
- (B) Uma nova interpretação da Guerra do Paraguai mostra-se mais atenta aos diferentes processos de formação nacional por que passavam os países envolvidos e aos interesses geopolíticos e econômicos da região platina.
- (C) Com a volta da ordem democrática brasileira, em 1985, houve uma severa reavaliação do papel do Brasil na Guerra do Paraguai, e verificou-se que as forças políticas do Império apenas reagiram às agressões paraguaias.
- (D) O maior conflito bélico na América do Sul tem decisivo vínculo com o recorrente expansionismo territorial brasileiro e uruguaio, que provocava receios de perdas territoriais por parte da Argentina, da Bolívia e do Paraguai.
- (E) Ao longo do processo de independências na América Ibérica, foram se constituindo repúblicas parlamentares, e esta condição trouxe muito desconforto diplomático com o Brasil, organizado como uma monarquia clássica.

19. Leia o texto a seguir:

Os vitoriosos de 1930 formavam um grupo bastante heterogêneo, tanto do ponto de vista social como do ponto de vista político. Se o combate às oligarquias tradicionais era o que se poderia chamar de um objetivo em comum, o mesmo não se pode dizer em relação às expectativas dos diferentes atores envolvidos no movimento. Assim, enquanto os setores oligarcas dissidentes mais tradicionais desejavam um maior atendimento à sua área e maior soma de poder, com um mínimo de transformações, os quadros civis mais jovens almejavam a reforma do sistema político, os tenentes defendiam a centralização do poder e a introdução de reformas sociais, e os setores vinculados ao Partido Democrático tinham como meta o controle do governo paulista, além da efetiva adoção de princípios liberais.

(Marieta de Moraes Ferreira e Surama Conde Sá Pinto, "A crise dos anos 1920 e a Revolução de 1930", em Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado [orgs.], *O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo oligárquico* – vol. 1: da Proclamação da República à Revolução de 1930)

O quadro apresentado no excerto, sobre os vitoriosos da Revolução de 1930, explica a constituição de uma forma política entendida como

- (A) a premência de uma organização estatal atenta aos interesses mais imediatos das oligarquias oposicionistas na Primeira República, mas que tem como tarefa primordial unificar os projetos das classes médias.
- (B) a necessidade do Estado em combater todos os vícios políticos que atentassem contra a ordem republicana, como a oferta descontrolada de subsídios para produção e exportação do café.
- (C) a constituição de um aparato estatal interessado em amalgamar as pretensões das classes derrotadas com a ruptura institucional e os projetos políticos das classes médias e do operariado industrial.
- (D) uma estrutura legal com condições de elaborar um amplo projeto de reformas políticas, econômicas e sociais com o objetivo de industrializar o país, combatendo as desigualdades regionais.
- (E) a incapacidade de alguma classe ou fração de classe ascender em caráter exclusivo ao Estado, e, dessa forma, este se abre a todas as pressões sem se subordinar necessariamente a nenhuma delas.

20. Leia o texto a seguir:

A Assembleia Constituinte instalou-se em 1º de fevereiro de 1987, e a Constituição foi promulgada no ano seguinte, em 5 de outubro de 1988. O novo texto constitucional tinha a missão de encerrar a ditadura. É a mais extensa Constituição brasileira — tem 250 artigos principais, mais 98 artigos das disposições transitórias — e está em vigor até hoje.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil: uma biografia*. Adaptado)

Para Schwarcz e Starling, a Constituição de 1988 é

- (A) paradoxal em muitos dos seus preceitos centrais econômicos, caso do controle rígido estabelecido sobre o sistema financeiro e, ao mesmo tempo, constituiu um Banco Central autônomo, responsável apenas perante ao Congresso Nacional.
- (B) empenhada na resolução dos conflitos sociais por meio da construção de uma justiça mais ágil, combinada com ganhos trabalhistas fundamentais, como a criação do salário mínimo e a reinterpretação da CLT e das atribuições do Ministério do Trabalho.
- (C) moderna nos direitos, sensível às minorias políticas, avançada nas questões ambientais e empenhada em prever meios e instrumentos constitucionais legais para a participação popular e direta, além de determinada a limitar o poder do Estado sobre o cidadão.
- (D) conservadora em relação aos direitos políticos, porque ampliou timidamente o universo de eleitores, mas progressista em termos econômicos e sociais, porque consolidou preceitos de defesa de uma reforma agrária profunda e complexa.
- (E) inovadora em relação à organização político-administrativa, porque diminuiu as atribuições federais e municipais, concentrando-as nos estados federativos, que se tornaram responsáveis pelas políticas fiscal, de educação e de saúde.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. No sistema operacional Linux, o comando

```
wipe abcd
```

tem o propósito de

- (A) excluir o arquivo chamado `abcd` e sobrescrever seus *bytes* de dados no disco, dificultando que possa ser recuperado.
- (B) bloquear a conta do usuário `abcd`, requerendo o uso do comando `passwd` para desbloqueio.
- (C) forçar o encerramento do(s) processo(s) correspondente(s) à execução do arquivo executável ou *shell script* chamado `abcd`.
- (D) editar o arquivo chamado `abcd` em um editor de textos baseado em terminal.
- (E) enviar uma mensagem ao usuário “logado” `abcd`, sendo que um *prompt* será apresentado para a digitação da mensagem.

22. Assinale a alternativa que apresenta um comando do sistema operacional Linux, juntamente com seus parâmetros, que altera as permissões do arquivo `myfile` de modo que aquelas permissões relacionadas ao grupo fiquem sendo somente de leitura e execução.

- (A) `chmod group=re myfile`
- (B) `chmod group=read,execute myfile`
- (C) `chmod u=rwx,o=rx myfile`
- (D) `chmod go+rwx myfile`
- (E) `chmod g=rx myfile`

23. Considere o seguinte *shell script* chamado `test.sh`.

```
#!/bin/bash
v=$1
n=$2
t=$3
echo ${v:$n:$t}
```

Quando executado da seguinte maneira em um terminal

```
./test.sh test 1 2
```

a saída obtida será

- (A) `te`
- (B) `test:$1:$2`
- (C) `test:1:2`
- (D) `es`
- (E) `v:$n:$t`

24. Um *drive* SSD pode desempenhar a mesma função que um disco rígido, porém apresenta características próprias.

Assinale a alternativa correta relacionada ao comando TRIM executado em *drives* SSD típicos.

- (A) Esse comando ativa a técnica de *overprovisioning*, que reserva parte do *drive* SSD para uso interno.
- (B) Ao ser executado, ele ativa o *wear leveling*, que proporciona o balanceamento de desgaste do SSD.
- (C) Ele é um comando executado automaticamente, em versões a partir do Windows 7, e que aumenta o desempenho do SSD e contribui para a sua maior vida útil.
- (D) Ele realiza o processo de coleta de lixo do SSD (*garbage collection*).
- (E) A recuperação de dados eventualmente apagados pode ser feita com o emprego desse comando.

25. Em um computador, implantou-se um arranjo redundante de discos independentes, conhecido como RAID, com as seguintes características:

- a informação de paridade é gravada nas mesmas unidades de armazenamento dos dados, de forma distribuída;
- são necessárias pelo menos três unidades de armazenamento para esse arranjo;
- a configuração de gravação de dados pode variar em relação à sequência dos dados.

Essas características pertencem ao arranjo conhecido como

- (A) RAID 60.
- (B) RAID 6.
- (C) RAID 50.
- (D) RAID 5.
- (E) RAID 6E.

26. Considere os seguintes números *F* e *G*, representados na base hexadecimal (*h*).

F: 1B8D *h*

G: 2636 *h*

O resultado da soma *F*+*G*, na base binária (*b*), é igual a

- (A) 0100 0001 1100 0011 *b*
- (B) 0011 0001 1100 0110 *b*
- (C) 0011 0001 1011 0011 *b*
- (D) 0011 0010 1011 0100 *b*
- (E) 0100 0010 1011 0100 *b*

27. Considere a expressão *booleana* Z a seguir:

$$Z = \overline{(\overline{AB} + C)}$$

Aplicando-se um dos teoremas de *DeMorgan*, a expressão *booleana* equivalente de Z é

- (A) $(\overline{AB}) \cdot \overline{C}$
- (B) $\overline{(\overline{AB})} \cdot \overline{C}$
- (C) $(\overline{AB}) \cdot C$
- (D) $\overline{(\overline{AB})} \cdot C$
- (E) $\overline{(\overline{AB})} \cdot \overline{C}$

28. O paradigma referente à arquitetura de computadores que segue o conceito de que o processador deve possuir um conjunto complexo de instruções, sendo que as instruções podem possuir tamanhos variáveis, é

- (A) RISC.
- (B) ARM.
- (C) CISC.
- (D) AGP.
- (E) IDE.

29. Assinale a alternativa correta associada à virtualização.

- (A) Com o emprego do Hipervisor tipo 1, todas as instruções sensíveis são substituídas por chamadas de rotinas que emulam tais instruções.
- (B) Uma das características da virtualização é que a falha em uma das máquinas virtuais leva as outras máquinas virtuais a falharem automaticamente.
- (C) Com o emprego do Hipervisor tipo 2, a máquina virtual funciona como um processo de usuário no modo usuário e não pode executar instruções sensíveis.
- (D) Com o emprego do Hipervisor tipo 2, quando o sistema operacional hóspede executa uma instrução sensível, o hipervisor avalia se ela foi originada do sistema operacional hóspede na máquina virtual ou do programa do usuário local.
- (E) Um dos primeiros hipervisores de tipo 2 desenvolvido foi o VMware, que funciona como um programa de usuário simples em um sistema operacional hospedeiro.

30. No padrão *Message Passing Interface* (MPI), a função `MPI_Bcast` é utilizada para enviar os mesmos dados a todos os processos do comunicador. Considere a seguinte chamada da função:

```
MPI_Bcast(&a, b, c, d, e);
```

É correto afirmar que o parâmetro `d` representa

- (A) o tipo do dado que está sendo enviado.
- (B) a *tag* da mensagem.
- (C) o dado a ser enviado.
- (D) o comunicador MPI.
- (E) o *rank* do processo que realiza o envio.

31. No contexto de *software* antivírus, um escaneador heurístico

- (A) é especializado em identificar “vírus de macro”, que se manifestam na forma de código interpretável em arquivos de documentos e planilhas eletrônicas.
- (B) é capaz de evitar ataques de *malware* do tipo *keylogger* interceptando as teclas digitadas pelo usuário, antes que o *malware* o faça.
- (C) é especializado em detectar e recuperar arquivos de usuários criptografados por ataques de *ransomware*.
- (D) não depende da existência de uma assinatura específica em um arquivo para conseguir identificar um *malware*, mas utiliza certas regras para procurá-los.
- (E) é caracterizado por ter sua operação baseada na nuvem, ou seja, os arquivos suspeitos são enviados para um servidor central para serem analisados.

32. Assinale a alternativa correta sobre os esquemas de codificação de linha utilizados na transmissão digital em banda base.

- (A) Uma vantagem da codificação Manchester é que ela requer metade da largura de banda em relação à codificação NRZ (*Non-Return-to-Zero*).
- (B) Na codificação NRZ (*Non-Return-to-Zero*), mesmo que ocorram longas sequências de apenas nível lógico 0 ou apenas nível lógico 1, não ocorre problema na sincronização entre o receptor e o transmissor.
- (C) A codificação NRZ (*Non-Return-to-Zero*) com duas voltagens (uma para o nível lógico 0 e outra para o nível lógico 1) requer uma largura de banda de pelo menos 2B Hz, em que B é taxa de *bits* por segundo.
- (D) Na codificação NRZI (*Non-Return-to-Zero Inverted*), codifica-se tanto o nível lógico 0 como o nível lógico 1 como uma transição.
- (E) Na codificação Manchester, o sinal de *clock* é misturado com o sinal de dados por meio da operação lógica XOR.

33. Um conhecido algoritmo, utilizado em protocolos de roteamento, apresenta as seguintes características:

- 1) ele pode ser executado localmente com a finalidade de criar os caminhos mais curtos até todos os destinos possíveis;
- 2) os resultados desse algoritmo dizem ao roteador qual enlace utilizar para alcançar cada destino, sendo essa informação inserida nas tabelas de roteamento, e a operação normal pode ser retomada.

Essas características pertencem ao algoritmo de

- (A) Flooding.
- (B) roteamento dinâmico.
- (C) Dijkstra.
- (D) roteamento hierárquico.
- (E) vetor de distância.

34. Em redes de computadores, uma quantidade maior de *buffering* normalmente é necessária para

- (A) reduzir o efeito do *jitter* em *streaming* de vídeo ao vivo.
- (B) eliminar a latência da rede para o *streaming* de áudio e vídeo.
- (C) duplicar os pacotes de áudio e vídeo para aumentar a qualidade de serviço.
- (D) comprimir os pacotes de áudio e vídeo.
- (E) evitar a perda de pacotes em *streaming* de áudio e vídeo.

35. Assinale a alternativa que apresenta um elemento da comunicação que é encriptado pelo protocolo HTTPS quando é usado para acesso a um *website*.

- (A) O endereço IP de origem do cabeçalho IP.
- (B) O conteúdo do cabeçalho *Host* do protocolo HTTP.
- (C) O campo *header checksum* do cabeçalho IP.
- (D) A porta TCP de origem do cabeçalho TCP.
- (E) A porta TCP de destino do cabeçalho TCP.

36. Em um computador com sistema operacional Linux, o seguinte comando foi executado com sucesso

```
sudo tcpdump -n icmp
```

tendo-se obtido o seguinte trecho como parte de sua saída, em uma única linha do terminal:

```
18:57:11.874630 IP 10.10.1.30 >
10.10.1.217: ICMP echo reply, id 27948,
seq 1, length 64
```

O trecho da saída apresentado corresponde a uma

- (A) resposta de um servidor DHCP a um dispositivo que ingressou na rede e solicitou um endereço IP.
- (B) resposta de qual *MAC Address* corresponde ao endereço IP 10.10.1.30, fornecida pelo protocolo ARP.
- (C) captura de um envio de um *e-mail* de resposta a outro *e-mail*.
- (D) resposta a uma requisição feita tipicamente pelo comando *ping*.
- (E) resposta de um servidor NTP informando o horário atual ao requisitante, que é 18:57:11 e 874630 milissegundos.

37. Analise o algoritmo a seguir, apresentado na forma de uma pseudolinguagem, conhecida também como português estruturado. Considere que os valores lidos para as variáveis *a*, *b* e *c* no início do algoritmo tenham sido, respectivamente, 20, 19 e 2.

Início

Inteiro: *a*, *b*, *c*, *d*, *i*;

Leia (*a*, *b*, *c*);

Para *i* **de** 1 **até** 5 **faça**

[

Se (*a* > *b*)

Então

a ← *a* - *c*;

Senão

b ← *b* - (2**c*);

]

d ← *a* - *b* + *c*;

Imprima *d*;

Fim.

Ao final da execução desse algoritmo, o valor impresso da variável *d* será:

- (A) 6
- (B) 3
- (C) 4
- (D) 7
- (E) 5

38. Na linguagem de programação C, embora tanto os procedimentos quanto as funções sejam tratados como *function*, uma diferença conceitual entre procedimentos e funções é que um procedimento

- (A) apresenta um retorno `void`, enquanto uma função retorna um dado específico (por exemplo, `char`, `int` etc.).
- (B) retorna um valor específico (`char`, `int` etc.), enquanto uma função apresenta sempre um retorno `void`.
- (C) serve para modularizar o código desenvolvido, enquanto uma função não gera esse benefício.
- (D) permite parâmetros do tipo ponteiro, enquanto uma função não permite.
- (E) possibilita o uso de variáveis locais, enquanto uma função não permite essa prática.

39. Observe o código a seguir, escrito na linguagem C++:

```
#include <iostream>
using std::cout;

int main() {
    short vetor[50];
    size_t t = sizeof(vetor);
    cout << t;

    return 0;
}
```

É correto afirmar que o valor impresso será

- (A) 50
- (B) 100
- (C) 4
- (D) 8
- (E) 200

40. A seguir é apresentado um trecho de código escrito na linguagem Python3.

```
x = "saude"
y = x[2:2] + x[3:4] + x[1:3]
print(y)
```

O valor armazenado na variável `y` e impresso ao final do programa será

- (A) deaud
- (B) da
- (C) udae
- (D) dau
- (E) udeaud

41. A conexão de dados em Java, utilizando o JDBC, é iniciada por meio do método `DriverManager.getConnection()`.

Considerando suas diferentes assinaturas na API padrão, o maior número de argumentos que pode ser passado diretamente a esse método em uma única chamada é

- (A) 4
- (B) 1
- (C) 3
- (D) 2
- (E) 5

42. Na linguagem PHP, a chamada de uma função pode gerar um *warning*. Um exemplo disso ocorre quando a função `fopen()` não encontra o arquivo cujo caminho foi passado como argumento.

Para suprimir um *warning*, pode-se adicionar, antes do nome da função, o símbolo

- (A) &
- (B) %
- (C) #
- (D) @
- (E) \$

43. O método `String.compareTo()` permite comparar duas *strings* na linguagem Java.

Assinale a alternativa correta sobre esse método.

- (A) `"abc".compareTo("ab")` retorna um número negativo.
- (B) `abc.compareTo("bbb")` retorna um número positivo.
- (C) `"abc".compareTo("abc")` retorna 1.
- (D) `"abc".compareTo("a c")` retorna um número negativo.
- (E) `"a".compareTo("A")` retorna 32.

44. Considerando o Diagrama de Classes da UML2.0, é possível modelar a visibilidade de atributos e de operações presentes em cada classe.

Essa visibilidade pode ser definida em escopos, sendo que o escopo denominado

- (A) *package* aplica-se dentro de uma árvore de herança.
- (B) *protected* aplica-se internamente a uma classe.
- (C) *private* aplica-se internamente a uma classe.
- (D) *protected* aplica-se internamente a um sistema.
- (E) *public* aplica-se internamente um pacote.

45. A ITIL abrange duas áreas voltadas para o Gerenciamento dos Serviços, a saber, o Suporte aos Serviços e a Entrega dos Serviços.

Ambas áreas são compostas por processos, sendo certo que o processo de

- (A) Gerenciamento de Capacidade faz parte da área de Suporte ao Serviço.
- (B) Gerenciamento de Configuração faz parte da área de Suporte ao Serviço.
- (C) Gerenciamento de Incidente faz parte da área de Entrega do Serviço.
- (D) Gerenciamento de Problema faz parte da área de Entrega do Serviço.
- (E) Gerenciamento da Disponibilidade faz parte da área de Suporte ao Serviço.

46. O COBIT 5 estabelece cinco princípios básicos, sendo, especificamente, um deles:

- (A) Determinar um Orçamento Aplicável.
- (B) Indicar os Responsáveis.
- (C) Inibir Ações com Riscos.
- (D) Estabelecer os Pontos de Controle.
- (E) Distinguir a Governança da Gestão.

47. O PMBOK define cinco grupos de processos de gerenciamento de projetos, sendo que, especificamente, dois desses grupos referem-se aos processos de

- (A) Execução e Encerramento.
- (B) Iniciação e Continuidade.
- (C) Planejamento e Precificação.
- (D) Preparação e Testabilidade.
- (E) Monitoramento e Vinculação.

48. As entidades presentes em um modelo entidade-relacionamento possuem atributos, sobre os quais é correto afirmar que os atributos

- (A) de valor único comportam mais de um valor ou parcela para um mesmo atributo.
- (B) simples podem ser divididos em subpartes que constituirão outros atributos.
- (C) derivados não podem ser do tipo numérico.
- (D) derivados podem ser calculados a partir de outros atributos presentes na modelagem.
- (E) do tipo literal não admitem o armazenamento de valor do tipo nulo.

49. Considerando um banco de dados relacional, deseja-se criar uma tabela de nome Teste, contendo os atributos Código (inteiro), Nome (caractere com 20 posições) e Tipo (caractere com 10 posições).

O comando SQL para criar essa tabela é:

- (A) `CREATE TABLE Teste
(Codigo IS INT
Nome IS CHAR(20),
Tipo IS CHAR(10),
Codigo IS PRIMARY KEY);`
- (B) `CREATE TABLE Teste
(Codigo INT PRIMARY KEY,
Nome CHAR(20),
Tipo CHAR(10));`
- (C) `CREATE TABLE Teste
(Codigo, Nome, Tipo INT, CHAR(20), CHAR(10)
Codigo PRIMARY KEY);`
- (D) `CREATE TABLE Teste
(PRIMARY KEY INT Codigo,
CHAR(20), CHAR(10), Nome, Tipo);`
- (E) `CREATE TABLE Teste
(Codigo TYPE INT
Nome TYPE CHAR(20),
Tipo TYPE CHAR(10),
Codigo TYPE PRIMARY KEY);`

50. No que se refere ao controle de concorrência aplicado em sistemas de bancos de dados, há diversos tipos de protocolos, sendo dois desses tipos os protocolos baseados em

- (A) validação e em herança.
- (B) bloqueio e em gráfico.
- (C) *timestamp* e em aplicação.
- (D) gráfico e em interface.
- (E) consistência e em indexação.

